

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

JUSTIÇA NEGA INTERDIÇÃO DE PARQUE E LIBERA SHOWS NA 75ª EXPOGRANDE

Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação

O juiz da Vara de Direitos Difusos, Coletivos e Individuais Homogêneos, Amaury da Silva Kuklinski, negou o pedido de liminar para interditar o Parque de Exposições Laucídio Coelho, em Campo Grande, e liberou a realização de shows na 75ª Expogrande (Exposição Agropecuária de Campo Grande)



Cerimônia de abertura da Expogrande 2013 realizada dia 11, na Praça da Sustentabilidade na Acrissul em Campo Grande-MS

O magistrado negou pedido feito pelos promotores de Justiça, Alexandre Lima Raslan e Henrique Eduardo Cândia, para suspender, por meio de liminar, os efeitos da Lei Complementar 214/2013, que libera a realização

de shows na Expogrande e mais quatro eventos (Show da Virada, Festa de Santo Antônio, aniversário da cidade e Expo MS).

Em outra ação, também do MPE (Ministério Público Estadual), o magistrado também negou a concessão de liminar para suspender a realização dos shows,

mas determinou o cumprimento dos horários previstos no TAC (Termo de Ajustamento de Conduta), que é terminar as apresentações musicais à meia-noite nos dias úteis e até à 0h1 da madrugada nos finais de semana.

Continua na página 2.

FAZENDA SAN FRANCISCO PROMOVE 1º LEILÃO SENEPOL DA SAN NA EXPOGRANDE

Página 6.

**EMPRESA ANUNCIA DESCOBERTA DE
NOVAS JAZIDAS DE POTÁSSIO NO AM**

Página 4.

**REDUÇÃO DE PROTEÍNAS PARA BOVINOS
DIMINUI CUSTOS E IMPACTO AMBIENTAL**

Página 5.

JUSTIÇA NEGA INTERDITAÇÃO DE PARQUE E LIBERA SHOWS NA 75ª EXPOGRANDE

Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação

O magistrado afirma que a Expogrande é realizada no Parque de Exposições Laucídio Coelho desde 1945, destacando que Campo Grande é uma Capital sem muitas opções de lazer para a população, e que não conta com local ideal para a realização dos eventos



Grandes festas brasileiras – Na decisão, publicada agora à tarde, o magistrado afirma que a Expogrande é realizada no Parque de Exposições Laucídio Coelho desde 1945. E ainda fala

sobre o incomodo gerado aos moradores da região com o descumprimento da Lei do Silêncio.

“Entendo que são proporcionais os benefícios com a realização do evento e os incômodos por ele causados, e continuarão a

sê-lo até a adaptação ou construção de local próprio para a realização de eventos desta magnitude, destacando-se que Campo Grande é uma Capital sem muitas opções de lazer para a população, e que não conta com local ideal para a realização dos eventos”, frisa.

Kuklinski ainda compara a Expogrande com os grandes eventos culturais realizados em outras regiões do País, como o carnaval baiano que leva multidões ao centro histórico de Salvador (BA), na região Nordeste; a festa do Bumba meu Boi, no São Luiz (MA), na região Norte; e a Oktoberfest, em Blumenau (SC), na região sul.

Ele destaca que não é possível o afastamento da incidência da Lei Complementar 214/2013, sem ouvir todos os envolvidos na ação. Ele dá prazo de 20 dias para a manifestação da Prefeitura, Acrissul e outros promotores dos demais eventos, como a TV Morena, que realiza o Show da Virada.

Os promotores podem recorrer contra a decisão do juiz. E também ainda não houve o julgamento, com a concessão de liminar, da ação direta de inconstitucionalidade contra a nova lei, que será analisada pelo desembargador Carmelo Paschoal Leandro.

A Expogrande começou dia 11 com o show do grupo Sorriso Maroto. Serão 18 atrações musicais, como os sertanejos Victor e Leo e Paula Fernandes.

Fonte: Campo Grande News.

ACRISSUL: HISTÓRIA E TRADIÇÃO

Ruben Figueiró*

Lá pelo início da década de 1930 um grupo de Mato Grosso sentiu necessidade de criar uma entidade que pudesse não só reuni-los num ambiente de confraternização e motivá-los na defesa dos interesses da economia rural com ênfase na pecuária bovina de cria e engorda. A ideia prosperou tendo como incentivadores cidadãos com estatura de Laucídio Coelho, Itálvio Pereira Martins, Manoel Marques da Silva, Laudelino Barcelos, Dolor Ferreira de Andrade e tantos outros. Criou-se então o Sindicato dos Criadores, entidade que ganhou expressão na vida econômica e política do então sul do antigo Mato Grosso Uno.

Naquela época, a região sul englobava o imenso Pantanal. Baseava-se economicamente na bovinocultura de cria e era celeiro de um produto primário que abastecia as invernações de engorda situadas no Estado de São Paulo, com destaque nas sub-regiões da Sorocabana, da Paulista e do Vale do Tietê.

Do então sindicato robusteceu-se a ideia de que o Estado não poderia ser apenas um produtor de novilho, matéria prima,

mas deveria partir para a industrialização de carne para abastecimento dos grandes centros. A ideia prosperou pela iniciativa bandeirante de um grande pecuarista, o saudoso senhor Laucídio Coelho. Inicialmente foi instalado o Matadouro Industrial de Campo Grande, logo a seguir, transformado em FRIMA – Frigorífico Mato Grossense, o qual tornou-se o FRIBOI, em atividade.

Foi um largo passo para a pecuária, permitindo a formação de pastagens, melhoria genética dos rebanhos, possibilitando um realce econômico para os criadores. Sem dúvida, foi uma poderosa alavanca para a economia do Estado.

Tempos passaram e o sindicato, como era natural pela sua expressão, teve extraordinária projeção política e social, transformou-se em associação para atender a realidade da época, surgindo a hoje reconhecida ACRISSUL – Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul.

A entidade seguiu a tradição firmada pelo então sindicato e até hoje é a promotora da EXPOGRANDE – a mais importante expo-

sição de agropecuária de feira de amostras internacionais do Centro-Oeste brasileiro, com extensão para as Repúblicas do Paraguai e da Bolívia. Agora em abril, a ACRISSUL realizará com o mesmo vigor de sempre a 75ª edição deste importante evento.

É importante ressaltar que a EXPOGRANDE não é tão somente um acontecimento de expressão econômica, pela geração de empregos e renda. Ela é a festa mais tradicional e histórica de Campo Grande. Projeta a imagem do município de forma positiva, mobiliza a população e é o ponto de encontro da comunidade de todo o Estado. É aguardada e saudada com alegria.

Após tantas décadas de edições exitosas, a EXPOGRANDE integrou-se ao calendário dos nossos festejos tradicionais, como a Festa do Santo Antonio e o Carnaval de Corumbá. Por isso, parabênzulo a sanção da lei municipal que autoriza a realização de shows no evento, sob o patrocínio da ACRISSUL.

(*) RUBEN FIGUEIRÓ
é senador da República pelo PSDB

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO V - Nº 102
14 a 20/04/2013

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9974-6911

Jornalista Responsável
ELIANE FERREIRA / DRT-MS 152
eliane@agroin.com.br

Direto à Redação
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br

Colaboradores
ALCIDES TORRES
MARCO TÚLIO HABIB SILVA
Scot Consultoria - ms@scotconsultoria.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
agroin@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

EMPRESA ANUNCIA DESCOBERTA DE NOVAS JAZIDAS DE POTÁSSIO NO AMAZONAS

As reservas, superiores a 500 milhões de toneladas, são de fácil exploração e colocam o Brasil entre os três maiores produtores do mundo

A Potássio do Brasil acaba de anunciar a descoberta de jazidas de potássio em Autazes, região metropolitana de Manaus (AM), com reservas superiores a 500 milhões de toneladas. A nova descoberta, somada às jazidas já existentes no Brasil, que são de propriedade da Petrobras, colocam o país, com 1,5 bilhão de toneladas, na terceira posição do ranking dos maiores produtores do mundo de potássio, atrás somente do Canadá e da Rússia. Tal volume de reservas pode, em dez anos, tornar o país autossuficiente na produção da matéria-prima amplamente usada na produção de

fertilizantes agrícolas.

A Potássio do Brasil contratou a empresa alemã Ercosplan – respeitada especialista em potássio nas áreas de pesquisa, engenharia, processamento e mineração para realização de auditoria independente na validação das reservas. A confirmação das reservas geológicas é o primeiro passo para o avanço dos estudos detalhados de engenharia e licenciamento do projeto antes da implantação da operação comercial.

A baixa profundidade das reservas recém-descobertas, que varia de 650 a 860 metros, o que facilita a exploração e resulta em custos de implantação e produção mais baixos é um destaque da nova descoberta. De acordo com Hélio Diniz, diretor-presidente da Potássio do Brasil, a extração de potássio em Autazes será por meio de lavra subterrânea mecanizada, similar às melhores práticas adotadas nas minas do Canadá e da Rússia, os dois maiores exportadores mundiais. “Será uma extração altamente mecanizada”, diz.

Os custos iniciais operacionais estão projetados em cerca de US\$ 85 por tonelada de minério lavrado e processado.



O potássio é amplamente usado na produção de fertilizantes agrícolas

Além disso, os custos de desenvolvimento e implantação devem somar US\$ 2 bilhões para uma produção anual aproximada de 2 milhões de toneladas de cloreto de potássio a partir de 2018. No ano passado o Brasil consumiu 4,3 milhões de toneladas de

cloreto de potássio, sendo que 90% deste volume foi importado.

A localização geográfica é apontada por Diniz, como um ponto importante para facilitar o escoamento da produção, já que o projeto está localizado na margem esquerda do rio Madeira e está a menos de 100 quilômetros de Manaus, com excelente acesso via fluvial e rodovia asfaltada. “Projetamos um frete de US\$ 40 por tonelada para transportar o produto de Manaus até Mato Grosso”, diz. O valor é cerca de quatro vezes menor que o pago atualmente para trazer o produto de fora, cujo frete está estimado em US\$ 180 por tonelada.

Diniz afirma que o tamanho das reservas superou todas as expectativas da companhia. “A possibilidade de encontrarmos outras jazidas nesta região é excepcional e, portanto, as chances de que a Bacia Amazônica possa conter reservas de potássio tão grandes quanto às do Canadá e da Rússia são bem maiores do que nós mesmos prevíamos e pode significar a independência de fatores externos para garantir o suprimento de um insumo essencial para a economia do País”, diz.

GOVERNO LIBERA USO DE AGROTÓXICOS SEM REGISTRO NO PAÍS

Mesmo com dois pareceres técnicos contrários, o Ministério da Agricultura (Mapa) liberou o uso de um agrotóxico não registrado no país para combater emergencialmente uma praga nas lavouras de algodão e soja. A decisão, publicada na última segunda-feira (8/4) no Diário Oficial, permite o uso de defensivos agrícolas que tenham em sua composição o benzoato de emamectina, substância que,

por ser considerada tóxica para o sistema neurológico, teve seu registro negado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em 2007.

O uso de agrotóxicos no país é nortado por pareceres do Comitê Técnico de Assessoramento para Agrotóxicos (CTA), formado por membros dos Ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente e da Anvisa – os dois últimos são encarregados de

avaliar os riscos do uso de defensivo para o meio ambiente e a saúde pública. Em março, diante da praga da lagarta quarentenária A-1 Helicoverpa armigera em lavouras do oeste da Bahia, representantes do Mapa solicitaram uma reunião extraordinária do CTA para a liberação do benzoato. A proposta era que o produto fosse usado emergencialmente até a safra 2014/2015.

No primeiro encontro, representantes

do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e da Anvisa foram contrários à liberação. De acordo com a ata da reunião, a maioria do grupo afirmava que os documentos apresentados não permitiam tal liberação. Diante da negativa, o Mapa solicitou uma nova reunião, realizada cinco dias depois. Nesse encontro, tanto a Anvisa quanto o Ibama mantiveram sua posição: não havia elementos suficientes para que a liberação fosse realizada.

EXPORTAÇÕES SUÍNAS REGISTRAM QUEDA DE QUASE 18% EM MARÇO

As exportações de carne suína caíram 17,87% em março, na comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo a Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs). Em termos de receita, houve recuo de 13,35% em março deste ano, ante março de 2012.

De acordo com a Abipecs, os embarques somaram, no mês passado, 39,25 mil toneladas e o faturamento somou US\$ 105,32 milhões. Nos três primeiros

meses deste ano, o país exportou 120,14 mil toneladas, uma redução de 2,9% em relação ao primeiro trimestre de 2012. O faturamento atingiu US\$ 318,27 milhões, uma queda de 0,92% ante o mesmo período do ano passado.

O preço médio por tonelada, US\$ 2.684, subiu 5,5% em relação a março de 2012. No período de abril de 2012 a março de 2013, o Brasil exportou 577,89 mil toneladas e obteve receita de US\$ 1,49 bilhão.

Os principais destinos da carne suína

brasileira em março foram a Rússia, Hong Kong, a Ucrânia, Angola, Cingapura, o Uruguai e a Argentina. A Rússia importou 9,07 mil toneladas, um crescimento de 10% ante março de 2012. Em valor, houve aumento de 6%. Já as vendas para a Argentina tiveram aumento de 211% em relação ao mesmo período de 2012 e somaram 1,39 mil toneladas. O crescimento da receita chegou a 222%.

Para outros países importantes no ranking das exportações houve queda.

A Ucrânia recebeu 8,05 mil toneladas em março deste ano, redução de 33% na comparação com o mesmo mês em 2012. Em valor, o resultado foi 26% menor.

Os embarques para Hong Kong totalizaram 9,06 mil toneladas, 24% a menos em relação a março de 2012. A receita obtida com as vendas também caiu, 22%. As exportações para Cingapura somaram 1,78 mil toneladas em março, uma retração de 24%. Em valor, houve queda de 20%.



Vem aí!

Realização



Venha participar de 2 dias de intenso debate sobre a eficiência na produção e na comercialização da carne!

**Circuito Feicorte NFT
PALMAS - TO**

6 e 7 de maio
Centro de Convenções
Parque do Povo

1º Dia – 6 de Maio

9:00 – 10:00	Abertura e welcome coffee	
10:00 – 10:40	Panorama mundial da produção de carne bovina.	Luciano Roppa
10:40 – 11:20	Perspectivas da Indústria de carne bovina brasileira.	Fernando Sampaio
11:20 – 12:00	Debate	
12:00 – 14:00	Almoço	
14:00 – 14:40	Influência do clima na pecuária.	Marcelo Castro
14:40 – 15:20	Planos nutricionais durante a cria e recria e seu impacto na fase de terminação.	Pedro Veiga
15:20 – 16:00	Intervalo	
16:00 – 16:40	Bem-estar e ética na produção de bovinos de corte.	Mateus Paranhos
16:40 – 17:20	Eficiência produtiva e econômica na produção das pastagens para bovinos de corte.	Moacyr Corsi
17:20 – 18:00	Debate	
18:00 – 20:00	Visita aos estandes	
20:00	Jantar e show regional oferecido pela prefeitura de Palmas.	

2º Dia – 7 de Maio

9:00 – 9:40	A cria planejada – cruzamento dirigido	Alexandre Zadra
9:40 – 10:20	Beta-agonista: tecnologia que envolve melhoria no desempenho animal de forma sustentável em confinamento.	Rodrigo S. Goulart
10:20 – 11:00	Intervalo	
11:00 – 11:40	Uso de suplementos e aditivos: como obter o melhor ganho de peso a pasto.	Marcelo Manella
11:40 – 12:20	Qualidades da carne bovina: mitos e verdades.	Ocimar Vilela
12:20 – 13:00	Debate	
13:00 – 14:30	Almoço	
14:30 – 15:10	Produção da carne de qualidade sob a visão da indústria.	Maurício Manduca
15:10 – 15:50	A carne de alta qualidade.	Pedro E. de Felício
15:50 – 16:20	Debate	
16:20 – 17:20	Lançamento do Leilão Pecuária Solidária.	
17:00	Leilão Circuito Feicorte NFT – Programa Leilões.	

Para fazer sua inscrição acesse: www.agrocentro.com.br/circuitofeicorte

Patrocínio Master:



Patrocínio Gold:



Patrocínio Silver:



Patrocínio:



Apoio:



Apoio Regional:



Revista Oficial:



Canal Web Oficial:



Mídia Partner:



REDUÇÃO DE PROTEÍNAS NA DIETA DE BOVINOS DIMINUI CUSTOS E IMPACTO AMBIENTAL

Foto: Alexandre Pedrosa

Aproveitar ao máximo o alimento ingerido pelo animal, aumentando a eficiência e reduzindo os impactos ambientais. Este é o objetivo de um ramo recente da ciência animal, a chamada nutrição de precisão.

Por meio de ajustes na dieta de bovinos e ovinos, é possível eliminar excessos, economizar e poluir menos o meio ambiente, sem perder os requisitos nutricionais necessários ao crescimento e à produtividade dos animais.

Um dos defensores do novo conceito, o

pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste Alexandre Pedrosa aposta na redução do uso de proteínas na dieta de vacas em lactação. Testes feitos no sistema de produção de leite da Embrapa mostram que em muitos casos é possível diminuir o teor de proteínas da dieta sem comprometer o desempenho do animal.

As proteínas são os compostos mais caros na dieta animal, assim como ocorre na alimentação humana. Portanto, utilizar menos farelo de soja, farelo de algodão e farelo de amendoim, para citar as fontes de proteína mais comuns no Brasil, significa economia.

Na Embrapa Pecuária Sudeste, Alexandre fez um teste em 2012 num rebanho de 90 vacas em lactação, com produção média de 27 quilos de leite por vaca/dia. No período das águas, em que as vacas pastejam forragem de alta qualidade, foi possível diminuir a inclusão de fontes proteicas em 62 quilos por dia, aumentando o milho e reduzindo o farelo de soja. Isso representou uma



economia de R\$ 1,32 por vaca diariamente. No período, o dinheiro poupado totalizou R\$ 24.870. E as vantagens não são apenas econômicas.

Eliminar o excesso de proteína da dieta significa menos nitrogênio excretado pelos animais. O nitrogênio é o principal elemento das proteínas, além de potencialmente poluidor de águas e solos. Experimentos semelhantes têm sido relatados por importantes publicações científicas e técnicas nos Estados Unidos. Na prática, para saber se seu rebanho consome mais nutrientes do que o necessário, é preciso contar com o auxílio de um profissional capacitado em nutrição animal, para avaliar a dieta.

MEDIDAS SIMPLES - Eliminar o uso excessivo de proteínas é apenas um dos itens estudados pela nutrição de precisão. Outras possibilidades são buscar a eficiência no uso de minerais e de energia, por exemplo. Para isso, segundo Alexandre, não são necessárias máquinas sofisticadas. "Nutrição de precisão é basicamente ser preciso ao alimentar os animais: elevar os padrões de qualidade, ter um controle rígido do fluxo de insumos, evitar desperdícios, entre outras medidas simples", explica.

19 DE Abril DE 2013 · Sexta · 19^H Horário de Brasília
Tatersal Hélio Coelho · Campo Grande/MS · Durante a Expogrande

Leilão Senepól da San & Convidados

67 3321.5166 | www.geneticaaditiva.com.br

QUEDA NA OFERTA DE LARANJA NOS EUA PODE BENEFICIAR BRASIL

A queda da oferta e da produtividade das laranjas na Flórida, principal Estado produtor norte-americano, pode criar oportunidades para a exportação do suco brasileiro, avaliou o Centro de Estudos em Economia Aplicada (Cepea).

Segundo o Cepea, citando dados do Departamento de Agricultura dos EUA, a oferta de laranja na Flórida recuou 5,9 por cento nesta temporada, e o rendimento das

frutas também caiu por conta de doenças e de uma forte seca.

Na safra atual, o rendimento das laranjas valência na Flórida, principal variedade cultivada no Estado, está estimado 2,06 por cento abaixo do verificado em 2011/12, o que pode reduzir em cerca de 7 por cento a produção de suco de laranja na região, acrescentou.

Diante de tal cenário, as exportações do suco de laranja brasileiro podem se beneficiar. Ainda que não registre fortes aumentos, o consumo norte-americano segue firme, e os EUA são o segundo principal destino do suco nacional, atrás apenas da União Europeia, analisou o Cepea.

Aimoré
Parafusos, Correias, Mangueiras, Lonas, Cordas, EPI's, Materiais Elétricos, Hidráulicos, Ferragens e Ferramentas

Venha conhecer a nova loja da Aimoré Máquinas e Ferramentas ou solicite um orçamento. Atendemos empresas e indústrias em todo território nacional.

Fone: 67 3028-7599 | e-mail: aimore@aimoremaquinas.com.br
Rua 13 de Maio 984, Vila Liberdade, Cep: 79.004-420, Campo Grande-MS

CRESCERISCO DE CHUVA NO INÍCIO DA COLHEITA DE CAFÉ NO BRASIL

Um clima úmido pode prejudicar os estágios iniciais da colheita de café no Brasil, que começa em meados de maio, ameaçando a qualidade dos grãos, disseram meteorologistas, enquanto alguns padrões climáticos também podem aumentar o risco de danos por geadas este ano.

Além de potencialmente afetar a produção, um junho mais chuvoso poderia retardar a colheita e o fluxo da nova safra, embora os grandes estoques de passagem da temporada passada signifiquem que o mercado continuará bem abastecido.

"Frentes frias farão com que alguma chuva ocorra em algumas áreas de café do norte... mas não vai causar problemas sérios", disse o meteorologista Drew Lerner, da World Weather, em Kansas City, acrescentando que espera tempo predominantemente normal, exceto por um junho mais úmido.

A chuva pode estragar o sabor dos grãos de café, fazendo com que eles fermentem quando estão espalhados ao ar livre para secar,

depois da colheita, forçando os agricultores a vender por valores menores, ao mesmo tempo em que impulsiona o preço do grão de boa qualidade que escapa da umidade.

O clima no cinturão de café geralmente fica extremamente seco por vários meses durante o inverno do Brasil, que começa em junho. Meteorologistas esperam que a chuva neste ano venha a ser mais um aborrecimento no início da colheita de que um fator de grandes prejuízos.

Tanto Lerner, da World Weather, quando o Marco Antônio dos Santos, da Somar Meteorologia, de São Paulo, afirmam à Reuters que frentes frias que veem da Argentina serão mais constantes e farão chover com mais frequência.

O aumento do número de frentes frias, devido a condições neutras nos padrões



climáticos, ou seja, a ausência tanto do La Niña quanto do El Niño, anomalias ligadas à mudança de temperatura do oceano, também é um fator que eleva o risco de geadas, a julgar pelos dados históricos, disse Lerner.

"No entanto, o máximo solar não reforça isso", disse ele, referindo-se a um aumento cíclico na produção de calor pelo sol, que está agora se aproximando de seu auge. "Estes dois tipos de tendências compensam-se um pouco."

A geada é uma ocorrência rara nos cafezais do Brasil desde que as fazendas se mudaram para fora da região Sul, depois de uma geada devastadora em meados dos anos 1970. Os futuros do arábica saltaram mais de 5 por cento após uma geada observada em agosto de 2011, mas caíram rapidamente quando ficou evidente que os cafezais sofreram poucos danos.

A chuva no cinturão de café tem sido

extraordinariamente pesada, até agora, em abril, com os principais Estados produtores de café, como Minas Gerais, que cultiva metade do café produzido no Brasil, recebendo quase a média para todo o mês nos primeiros 10 dias.

Nesta fase, as chuvas são vistas como benéficas para ajudar os grãos a atingirem um tamanho mais procurado pelos torrefadores.

Apesar da previsão de que as chuvas vão se estender além do início do período de início de colheita, não há expectativa de que se repitam as chuvas constantes de junho do ano passado, que prejudicaram os grãos colhidos mais cedo e atrasaram os trabalhos nas lavouras, disse Santos, da Somar.

"Poderá haver mais episódios de chuva e ela prejudicar a qualidade do café, mas não vai ser tão ruim quanto no ano passado", disse ele.

MELHORIA DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS PODE FAVORECER SAFRA MINEIRA

O Sétimo Levantamento de Grãos da Conab, na safra 2012/2013, aponta para a manutenção da área plantada e uma ligeira retração na produção em Minas Gerais. Conforme avaliação da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), a colheita nas lavouras do Estado deve alcançar 11,8 milhões de toneladas, volume ainda próximo do recorde (12,0 milhões de t) registrado no período anterior.

"A retração prevista para a safra atual é consequência principalmente da seca e da

incidência de pragas nas lavouras", explica o superintendente de Política e Economia Agrícola da Seapa, João Ricardo Albanez. Ele considera que, diante da melhoria das condições climáticas no final do verão e início do outono, as perspectivas são favoráveis para a segunda safra principalmente de milho e sorgo.

A soja é um dos cultivos de Minas que apresentam boas perspectivas, sendo a safra prevista de 3,3 milhões de toneladas, volume 8,7% superior ao do período 2011/2012.

"Os preços do grão no mercado internacional são os maiores já praticados para este período. Além disso, os estoques mundiais e no mercado interno são baixos, fatores que devem estimular os produtores mineiros a investir mais na produção", analisa Albanez.

As estimativas para a produção de amendoim em Minas também são favoráveis. Neste caso, a safra prevista é de 10,2 mil toneladas, um aumento de 13,3%. A área das lavouras teve aumento de 7,7% e alcançou 2,8 mil hectares. Já a produtividade



de 3,6 toneladas por hectare representa um aumento de 5,2% em relação à safra anterior.

Albanez ainda observa que são boas as perspectivas para o girassol em Minas, em razão do crescente interesse pelo produto em segmentos como o de fabricação de óleos. A previsão da Conab é de uma safra 50% maior, alcançando 9 mil toneladas em lavouras espalhadas por 6,1 mil hectares, expansão de 41% diante da registrada no período 2011/2012.



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroynegrócio a evolução do Jornal Agroynegrócio

FAZENDA SAN FRANCISCO PROMOVE 1º LEILÃO SENEPOL DA SAN NA EXPOGRANDE

A Fazenda San Francisco, de Roberto Coelho, realiza nesta Expogrande a primeira edição do Leilão Senepol da San que vai ofertar 70 fêmeas PO e POI, grande parte delas prenhas e algumas paridas.

O Leilão Senepol da San veio para atender os compradores da Expogrande, já que o tradicional leilão de Reprodutores Senepol acontecerá apenas em junho, pois a PADS, Prova de Avaliação e Desempenho do Senepol, usada como critério para participação do leilão ainda não terminou. Também são promotores do leilão a Agropecuária Nova Vida de Ariquemes-RR, Senepol da CMI, de Camapuã-MS e “Kadú” da Senepol 77K, de São Paulo-SP, proprietário do touro campeão da PADS 2012.

Dentre as fêmeas ofertadas um dos destaques é o lote 10, uma filha de WC 950K, touro destaque no criatório Sacramento Farmas - EUA (linhagem WC fechada), com um das doadoras Top do Criatório da San que é a Lasa 90, filha de Pack Power Ace 191 ET, genética exclusiva do criatório Senepol da SAN. Lasa 90, sua mãe é campeã de produtividade, cada aspiração



Foto: Genética Aditiva

Morena 521 da Stéfani, nascida em 03/11/2008 e parida do touro CN 5K

obtem-se de 200 a 300 oócitos.

O lote 12, San 852, mais um grande destaque do leilão, filha da consagrada Baton 1627 da Stefani, que produziu Spartacus da Agir (touro brasileiro que mais vendeu sêmen nos último 4 anos), Gâmbia da San (um das doadoras Top destacada do criatório Senepol Água Limpa). Seu pai

PRR 840ET é líder para ganho de peso pós desmama, filho do grande CN 4635 Blondie, touro base Senepol destacado. “Esse animal pode ser fornecedor de genética para criar um rebanho” afirma Roberto.

Já o lote 26, Lasa 99, promete ser uma das estrelas do Leilão. Genética única no Brasil, Senepol da San abre mão de uma

filha direta de Pack Power Ace 191 E.T., touro nascido em 1990 nos EUA, uma matriz que interessa a qualquer criatório brasileiro. Lasa 99 leva ainda ao pé uma filha do CN 5K, genética Prime Rate Ranch, que está chegando agora no Brasil.

O remate acontece no dia 19 de abril, sexta-feira, às 19h00 no Tatersal Hélio Coelho durante a Expogrande 2013. Os lotes podem ser conferidos no site www.geneticaaditiva.com.br. A transmissão é pelo Canal do Boi.

FINANCIAMENTO FCO - O Banco do Brasil liberou para Expogrande 100 milhões de reais em financiamentos, dentre eles, uma linha de crédito do FCO para aquisição de matrizes e reprodutores com juros de 3.53% ao ano para aquisição até 30 de junho. Além da taxa diferenciada, em caso de adimplência, aplica-se mais 15% de desconto sobre os juros com prazo de até seis anos para pagamento, incluindo dois anos de carência. A contratação do FCO exige que o pecuarista esteja com seu Limite de Produtor Rural liberado, para isso basta se dirigir a uma agência do Banco do Brasil e fazer a atualização ou solicitação.

USDA REDUZ EXPORTAÇÕES DE SOJA DO BRASIL E DA ARGENTINA

Queda reflete redução nas importações da China, maior comprador do mundo da commodity

Um dia depois de a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) anunciar que a safra de soja brasileira deve se situar em 81,94 milhões de toneladas no período 2012/13, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda, sigla em inglês) manteve para o país a previsão de 83,50 milhões de toneladas no período.

As exportações brasileiras, no entanto, foram reduzidas em 4,5% sobre o relatório do mês anterior, para 36,75 milhões de toneladas, assim como as da Argentina, que segundo o Usda devem somar 10,35 milhões de toneladas, em comparação

com as 10,90 milhões previstas no mês de março.

A queda reflete a redução das compras da China, que segundo a entidade, foram projetadas este mês em 61 milhões de toneladas, em queda de 3,3% sobre as estimativas de março. Já as projeções para a produção norte-americana foram elevadas em abril, para 269,63 milhões de toneladas, sobre as 268 milhões, de março.

Segundo a primeira estimativa de plantio para a nova safra americana, a área a deve ser ligeiramente menor no período 2013/2014. O Usda estima um recuo de 31,24 milhões de hectares semeados em

2012/2013 para 31,20 milhões de hectares na nova temporada, que começou a ser cultivada este mês.

Para o milho brasileiro as projeções do Usda foram maiores que as de março. A safra foi estimada em 74 milhões de toneladas (em comparação com as 72,5 milhões projetadas no mês passado), enquanto as exportações devem se situar em 19,50 milhões de toneladas (sobre as 19 milhões estimadas anteriormente).

As previsões para a safra 2012/13 dos Estados Unidos foram mantidas em 273,83 milhões de toneladas, mas as vendas externas devem ser menores, se situando em 20,32 milhões de toneladas (a previsão de março era de 20,96 milhões).

A área cultivada na safra 2013/14 nos Estados Unidos pode ser ligeiramente



Foto: Reprodução Internet

USDA mantém previsão de 83,50 milhões de toneladas de soja brasileira na safra 2012/2013

maior, podendo alcançar 39,37 milhões de hectares, em comparação com os 39,33 milhões de hectares de 2012/13.

CONDOMÍNIO LS: TRÊS LEILÕES, TRÊS VEZES SUCESSO!

Foto: Wisley Torres / Agroin Comunicação

O Condomínio LS realizou três leilões durante esta Expogrande. Dia 6/4 o 2º Leilão Matriarcas LS confirmou que veio para ficar! Foram ofertadas 500 matrizes Nelore PO, vacas com cria e novilhas prenhez. As novilhas tiveram média de R\$ 3.894,00 já as vacas, R\$ 4.118,00. No dia seguinte, domingo (7/4), aconteceu o 42º LS Nelore a Campo que ofertou 120 reprodutores Nelore PO que tiveram médias de R\$ 5.620,00. E na quarta-feira (10/4) para fechar com chave de ouro a Expogrande 2013, aconteceu o Leilão LS Produção que ofertou machos e fêmeas para recria e engora. Confira agora algumas fotos e todas as demais no site www.agroin.com.br



AFTOSA ZERO

FRONTEIRA E PLANALTO
01 a 31/05

PANTANAL
01/05 a 15/06

Disque Aftosa:
0800 67 9120

VACINAÇÃO 2013 | PARA GARANTIR UM ESTADO FORTE.
Vacinação obrigatória contra Brucelose nas Fêmeas de 3 a 8 meses.
O registro da vacinação é obrigatório, pelo site: www.iagro.ms.br

iAGRO
Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal

Seprotur
Secretaria de Defesa Sanitária Animal e Vegetal

Mato Grosso do Sul
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
EM PLENO DESENVOLVIMENTO

BRASIL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA